

# BANDO ESCHOLASTICO VIMARANENSE

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1870

POR

A. M. F.

[Miseria exortando seus filhos]

Já soaram além das *crystallinos*  
As *lagres canções*, festivos hymnos,  
Tam que a nobre classe em seu tributo,  
Espindo os tristes crépes de seu lucto,  
Stüda com transporte a linda aurora,  
Que vem mostrar-lhe a *virgem* protectora.  
Tespensa-te a final de teus fadarios!  
No continuo volver dictionarios  
Já basta de crestas louras pestanas,  
Trabalho maçador! tantas semanas,  
Em fadiga aturada, um anno inteiro,  
De noute á escassa luz d'um candieiro,  
Cauçado a *solfejar* os substantivos?  
Justo foi, que por fim dias festivos  
Manhecessem, por vós tão almejados,  
Trabalhos compensar tão aturados.  
Ergue-te, amada pró! levanta a fronte!  
Pois não vês como fulge, no horizonte,  
A *strella*, que julgaveis encoberta?  
E' tempo d'acordar — Então? á lerta!  
Que força vos detem 'nessa molleza?  
Estareis por ventura na certeza  
Da *VIRGEM* tutelar ser já finada?  
Resurjo d'entre vós mais animada:  
Alento mais ganhei, ganhei mais vida  
Nas *suspeitas* de ser já fallecida.  
Derrocando o sepulchro, triumphante,  
Aquietar-vos vim, filhos, ávante!  
Que esta *virgem* por quem prestas homenagem,  
Sta no meio de vós, olhai, sou eu.  
Rocaram já por mim muitos janciros,  
Sem a lina voraz de taes obreiros,  
Deslustrar-me um só raio d'esses brillos,  
Com que me inauguraram q'ridos filhos.  
Mentora aqui de tenras intelligenças,  
A muitos dei as chaves das sciencias,  
Guiando-lhes a luz dos seus talentos  
A' sombra d'estas azas vi protentos.  
Aquelle vês além, que enverga a tóga,  
Aquell'outro acólá, que as leis advoga,  
E tudo que se diz, classe distincta,  
Com esses, que tu vês de banda á ciuta,  
E os taes meus senhores das lancetas?  
Pois tudo enfim me deve as suas tréttas.

Passados já lá vão, oh! tantos annos,  
Que vistes, caros filhos, sempre nfanos  
Os futricas morderem-se de inveja.  
Na aldéa fiz ouvir mais sertaneja  
O estrondo festivo d'esta alvorada;  
Contente de vos ver entusiasmada,  
As suas cores a mai da monarchia,  
Tam á esta vossa regalia,  
Sua fu, ó GUMARAES, aquem a historia,  
Pulsis consagrou do *bracos capitulos*,  
E por um pouco *bracos capitulos*,  
E por um pouco d'esses titulos,  
Desse emblema real, o teu *pelluac*,  
Quando mais que enfim não cabe em molte:  
Appressa-te a saudar com voz festiva  
Tua singular prerogativa.  
Mas alguem traduziu 'neste cavile  
*Carta anjla, d'alforria* sem luto?  
Não se enganem, *venturos*, qu' esta posse,  
Jámais em tempo algum causá fosse,  
Ac *fulvica*. Vem cá, ólha; é omfigo,  
Aproxima-te, esenta, qu'eu prégo,  
Su'rior sempre ás ondas thurifarias  
Dos heroes das eternas luminarias,  
Que criam minhas leis *venturas*  
A *vóco de pasteis* ou *d'arrafar*,  
E'ni sempre meu collo *solveteira*,  
D'ondehei *oblações* sempre altaíra,  
Causovande sem *mancha* o me decóro.

Mas alguem pensa acaso, por namóro,  
Que esta *VIRGEM*, que os deuses aconsella,  
Ha de vir afinal baixar-lhe a orelha?  
Pois não foste!..... Eu, que vi o pergaminho  
Supportar muito murreo 'no focinho,  
E depois ir *de cára*, como um rato,  
De mergulho 'no tanque como um *pato*?  
Suspensas d'esde já são garantias,  
Se usurparem as vossas regalias,  
Não exista a menor condescendencia,  
P'ra com os *engeitados* da sciencia.  
Se cá pilhado fór algum *lapuz*,  
Fazei-lhe das guellas *alcateuz*,  
Mas se algum escapou por malha larga,  
Pode vir, meu senhor, ninguém o embarga.....  
Porém sempre lhe digo, que se tenta,  
Ver-se-ha *entre a cruz e agua-benta*,  
Não cuídem por que filhos me carpiram,  
Que essas leis já d'outr'ora se aboliram!...  
Mocada furiosa 'nos intrusos,  
Que a nossa lei não é de *parafusos*...  
Tomai o transgressor á vossa conta,  
Vingai, ó filhos meus, vingai álfrouta.  
Que a *VIRGEM CORONAL* não morre ainda!  
Defuneta como quem não estou linda?  
Não julguem q' fallece d'esta feita!...  
Oh, longe e muito longe *esta suspetta*  
Nas *plétes*... *esta suspetta*  
E' *esta suspetta* para sempre *de esta suspetta*  
Com que *esta suspetta* nos *esta suspetta*  
Quizeram *esta suspetta* meus *esta suspetta*  
Ei' *esta suspetta*, meus *esta suspetta*  
Sorta *esta suspetta* de *esta suspetta*  
Quando mais me julgaveis *esta suspetta*!  
Morta?! Isso inda é *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E assentem que *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Inda hei de *esta suspetta* *esta suspetta*!

Quando lá 'nos celestes *esta suspetta*,  
Se fizeram *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Quando lá nos *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Estava-se lá em cima *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ao grito atterrador *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Tremeram as *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E Jupiter, por ser *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ouvindo o *esta suspetta* *esta suspetta*!  
De *esta suspetta* *esta suspetta*!  
A valiosa caixa *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ao ver-me assim *esta suspetta* *esta suspetta*!  
De todas — *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Frecebendo essa *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ouvindo aquelle *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Treme e cai-lhe a *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Mas o ríco, senhores, *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E' *esta suspetta* *esta suspetta*!  
D'antada *esta suspetta* *esta suspetta*!  
D'antada *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ac tempo, que, de *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Fiendo interrompido *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Juro a mais infeliz, oh! *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Pó um triz não *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E Neptuno, que ao pé *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Pulido do *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Vulcano também *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Distante olhava as *esta suspetta* *esta suspetta*!  
No *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ouvindo *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Saltaam-lhe *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E as densas, enfim, *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Perdeam na *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Os deuses de *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Saliento a *esta suspetta* *esta suspetta*!  
A *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Queiram *esta suspetta* *esta suspetta*!

Alguns houve, que enfim, mais timoratos  
Ficaram com *fanicos* no caminho.  
A final vi-me só com meu *padrinho*.  
Mas Jupiter por ser que mais penetra,  
Do *triste canto expõe a triste letra*,  
E vendo já que a face me *desbota*  
Por terra logo cabe, e dá-lhe a *gôla*!...  
Decidida afinal mais animosa,  
Ouvindo a *juventude estudiosa*,  
Em prantos *debúlhada* de saudade,  
A *storceer-se* nos braços da orfandade,  
Generosa a chorar *mentida morte*,  
Ergui-me furiosa e com voz forte,  
No mór *atige* exclamei de meus furores:  
EXCOMMUNHAO MAIOR SOBRE OS TRAIADORES!  
E mais veloz ainda q'um *foquete*  
Corri *acolchetando* o meu colléte,  
D'uma vez convencer *almas pequenas*,  
Que não morro inda assim, *desmaio* apenas.  
Ergue-te, nobre classe, mais *altiva*,  
Que a *VIRGEM CORONAL* é ainda viva!  
E co'a nobre *altivez* do *entusiasmo*,  
Assassina os *traidores* co' *sarcasmo*.  
Não lembrem nunca mais *mentidos prantos*,  
Com que vi *sepultados* meus *encantos*.  
Inda não *morro* *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Ham de ser *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Não *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Quando *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Se *esta suspetta* *esta suspetta*!  
E *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Acaso *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Que *esta suspetta* *esta suspetta*!  
Haveis de vir por fim *atar-me* o *queixo*?  
Arréda! meus *ratões*, tirai os *cótos*...  
De tal vos livro eu, *grandes marótos*.

A vós-lindas flores, uma pergunta:  
Julgaveis-me talvez também defunta?  
Inda não. Felizmente a *VIRGEM* bella  
Apenas *desmaiou*, *por bagatella*.  
Por hoje que esse pranto *lique enxuto*!  
Eis-me aqui! foi *metira*! cesse o luto!  
Sim; tu, gôta de *mel*, do *céo* *calida*,  
P'r' *adoçar* os *agrôres* d'esta vida,  
Recebei d'essa *magos* por *cauterio*...  
Esse *pómo* *involvente* d'um *mysterio*...  
Ao colher das *cestibas* p'r' o *regaco*  
Rubicundas *maças* com *trem'lo* *braco*,  
Raiava em vossas *faces* um *sorriso*,  
Que me fez *relembrr* do *paraíso*!...  
Tradusi n'esses *fructos* *nacarados*  
*Pretestos* mil d'amor *symbolizados*.

Mas alto! — Quando *esta suspetta*...  
Talvez qu'eu seja *id*, por *fantasma*!...  
Pois s'alguem *desconli* que morri,  
Venha cá com *franqueza* toque aqui.

A. M. F.